

Na reunião do dia 29 de janeiro de 2025, o comitê de investimentos do IPSGA se reuniu conjuntamente com o Conselho Municipal de Previdência para analisar a carteira de investimentos do Instituto, observando sua aderência aos critérios e limites previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021, assim como na Política de Investimentos anual do RPPS. Para tal, analisamos o Panorama Econômico fornecido pela consultoria de investimento, retratando o cenário nacional e internacional, os eventos ocorridos no ano anterior que impactaram os mercados, assim como os resultados auferidos por todos os investimentos disponíveis para aplicação dos RPPS, além do relatório de investimento do IPSGA disponível no sistema UNO.

RESULTADO DA CARTEIRA x META

A carteira do IPSGA registrou rentabilidade de -0,07% em dezembro de 2024, acumulando 5,42% no ano. A meta atuarial foi de 0,93% no mês e de 10,07% no acumulado do ano, resultando em um desempenho abaixo, com um gap negativo de -1,00 ponto percentual no mês e de -4,65 p.p. no ano. No mês, os destaques positivos da carteira foram os fundos BB PERFIL FIC RF REF DI PREV (0,80%) e BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS (0,70%). Por outro lado, os fundos com resultados mais abaixo foram o BB AÇÕES ENERGIA FI AÇÕES (-4,54%), BB QUANTITATIVO FI AÇÕES (-5,03) e o BB FATORIAL FIC AÇÕES (-3,85%).

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em relação à inflação, o IPCA-15, prévia da inflação oficial do país, teve alta de 0,34% em dezembro, vindo abaixo do esperado pelo mercado (0,45%). O acumulado em 2024 foi de 4,71%, ficando acima da margem de tolerância da meta de inflação perseguida pelo Banco Central. Dos nove grupos que compõem o indicador, cinco apresentaram alta no mês, com o destaque sendo para Alimentação e bebidas, que variou 1,47% e impactou o índice geral em 0,32 p.p..

Em sua última reunião do ano, o Copom decidiu, em unanimidade, por elevar a taxa Selic em 1,00 p.p., para 12,25% a.a., e ressaltou que, se confirmado o cenário esperado, antevê ajustes de mesma magnitude nas próximas duas reuniões e que o ciclo de aperto monetário será ditado pelo compromisso de convergência da inflação à meta.

No que tange às contas públicas, o Bacen divulgou no final do mês o relatório de Estatísticas Fiscais referente a novembro. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 6,6 bilhões no mês e de R\$ 192,9 bilhões em 12 meses, equivalente a 1,65% do PIB. Os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, que representa os custos totais pagos pelo governo sobre sua dívida, desconsiderando as estatais ligadas ao mercado financeiro, acumularam R\$ 918,2 bilhões em 12 meses, impulsionando o déficit nominal para R\$ 1,11 trilhão (9,50% do PIB).

Em dezembro, o banco central dos Estados Unidos decidiu reduzir novamente a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para a faixa de 4,25% a 4,50% ao ano. A decisão veio em linha com o esperado pelo mercado e refletiu as preocupações da autoridade monetária em relação ao sólido ritmo da atividade econômica. Ainda que tenha subido abaixo do esperado, a inflação medida pelo PCE acelerou para 2,4% em novembro, após 2,3% em

outubro, na base anual.

O resultado corroborou com as estimativas de maior pressão inflacionária na economia americana em 2025 e, por conseguinte, com as projeções de que o Fed reduzirá o ciclo de flexibilização de juros.

A atividade econômica resiliente refletiu na leitura final do PIB do terceiro trimestre de 2024, que expandiu a uma taxa anualizada de 3,1%, acelerando após o avanço de 3,0% no trimestre imediatamente anterior, impulsionado por um aumento nos gastos dos consumidores e no volume de exportações.

O desafiador cenário econômico da zona do euro levou o Banco Central Europeu a reduzir a taxa de juros em dezembro, em 0,25 p.p., para 3% a.a., realizando a quarta redução de juros em 2024. Para 2025, há uma perspectiva mais cautelosa para o afrouxamento monetário, refletindo incertezas relacionadas a fatores como as possíveis tarifas de importação por parte dos Estados Unidos e os desdobramentos econômicos decorrentes das eleições na Alemanha, a maior economia do bloco.

A inflação da zona do euro acelerou ligeiramente em novembro, mas permanece em linha com a meta do BCE, com uma taxa anualizada de 2,2%, após registrar alta de 2,0% no mês anterior, sugerindo um processo de desinflação sustentado. No que se refere à atividade econômica, a fraqueza do setor industrial, que não apresenta perspectivas de melhora no curto prazo, permanece puxando atividade econômica do bloco para o campo de contração, apesar da melhora do PMI Composto de dezembro, que passou de 48,3 para 49,5.

A economia da China também apresenta incertezas para o ano de 2025, sobretudo em relação à provável implementação das novas políticas protecionistas nos Estados Unidos, defendidas pelo presidente Donald Trump. No que tange à atividade econômica, a produção industrial chinesa perdeu força, com o PMI/ Caixin caindo de 51,5 para 50,5 na passagem de novembro para dezembro.

Apesar de o mercado permanecer aguardando reforços de suporte fiscal e monetário para impulsionar a atividade do país, em dezembro, o Banco Central da China decidiu manter as taxas de juros inalteradas, repetindo a deliberação de novembro. O cenário para a implementação de novos estímulos para a economia do país permanece em aberto.

Para 2025, espera-se que as medidas por parte do governo para o suporte interno fortaleçam a economia da China a fim de que os possíveis impactos externos possam ser mitigados, caso o conflito comercial com os Estados Unidos se materialize.

ANÁLISE DA CARTEIRA

A carteira do IPSGA apresenta perfil conversador, com participação principal de renda fixa (83,92%), exposição em menores percentuais em renda variável (5,91%) e estruturados (10,17%).



Os *benchmarks* presentes na carteira são IRF-M 1 (34,12%), CDI (22,80%), IMA Geral ex-C (19,56%), IMA-B 5 (9,60%), IRF-M (7,40%), IBOVESPA (4,49%), IEE (1,42%) e IPCA (0,61%).

No mês, os indicadores de risco apontam para um Value at Risk (VaR) de 0,80% e volatilidade de 0,65%, com índice de Sharpe de -5,61.

ENQUADRAMENTO

A alocação dos ativos está distribuída da seguinte forma: 71,20% em 7, I, “b”; 12,72 em 7, III, “a”; 5,91% em 8, I; 6,25% em 10, I; e 3,92% em 10, II.

CONCLUSÃO

A carteira do IPSCA apresentou desempenho negativo em dezembro, ficando abaixo da meta atuarial em -1,00 p.p.. A adoção de uma estratégia com predominância em renda fixa, especialmente por meio de ativos conservadores como títulos marcados na curva e fundos DI, que foram os destaques no mês.

Para os próximos meses, consideramos apropriado manter uma parcela relevante dos recursos alocada em ativos conservadores, que se beneficiam do elevado patamar de juros e permanecem alinhados com o objetivo de alcançar a meta atuarial.

Ademais, o comitê entendeu que os investimentos do IPSCA apresentaram dados de risco e retorno compatível com os seus benchmarks e encontram-se aderentes aos limites e critérios previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos anual.

Conforme disposto em Ata pode-se comprovar que o Conselho Municipal de Previdência está ciente da situação apresentada no presente Relatório/Parecer.

CAMILLE COELHO MUNIZ

JAMILLE FONTENELE MAGALHÃES
(ASSINADO NA VIA FÍSICA)